



# UMA ANÁLISE FUNCIONAL-COGNITIVA DA CONSTRUÇÃO DE ATENUAÇÃO DO DISCURSO

## UNE ANALYSE FONCTIONNELLE-COGNITIVE DE LA CONSTRUCTION DE L'ATTÉNUATION DE LA PAROLE

Fábio Rodrigo Gomes da Costa – fabiorodrigoc@yahoo.com.br

Orientador / Directeur de recherche: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Instituição / Institution: Universidade Federal do Rio de Janeiro



### Resumo / Résumé

O presente trabalho tem como propósito analisar a construção de atenuação do discurso, representada no plano da forma pela estrutura [trazer<sub>Vsuporte</sub> + \_\_\_\_\_ Elemento não-verbal predicante (com Ndeverbal)]predicador verbal complexo, que licencia o uso das expressões “trazer uma crítica”, “trazer uma denúncia”, “trazer à reflexão” e “trazer a debate”. A construção em estudo apresenta um padrão formado por verbo suporte *trazer* seguido de sintagma nominal (SN) e outro padrão formado por verbo suporte *trazer* seguido de sintagma preposicional (SP).

### Introdução / Introduction

As construções com verbo suporte são expressões morfossintaticamente equivalentes a predicadores simples, ou também chamados verbos plenos. Assim como Machado Vieira (2018), entendemos como verbo suporte os elementos verbais que formam com um elemento não-verbal (em geral, um substantivo ou adjetivo) uma unidade funcional predicante, ou um predicador complexo. O verbo suporte, juntamente com o elemento não-verbal, exerce a função de determinar o número e a natureza dos papéis participantes. Deste modo, em construções com verbo suporte *trazer*, associamos a ocorrência desta construção a um significado.

#### Exemplos:

“Mas a minha intenção em ocupar este expediente, Sr. Presidente, é para, também, **trazer uma denúncia** muito grave (...)” (ALERJ, 20/09/2018)

“Eu gostaria, porém, de também **trazer minha opinião.**” (ALERJ, 12/05/2011)

“Quero também aproveitar o momento para **trazer algumas explicações** (...)” (ALERJ, 03/12/2019)

“Importante tomar lugar neste plenário, **trazer à discussão** temas que são importantíssimos (...)” (ALERJ, 08/06/2019)

### Objetivo / Objectif

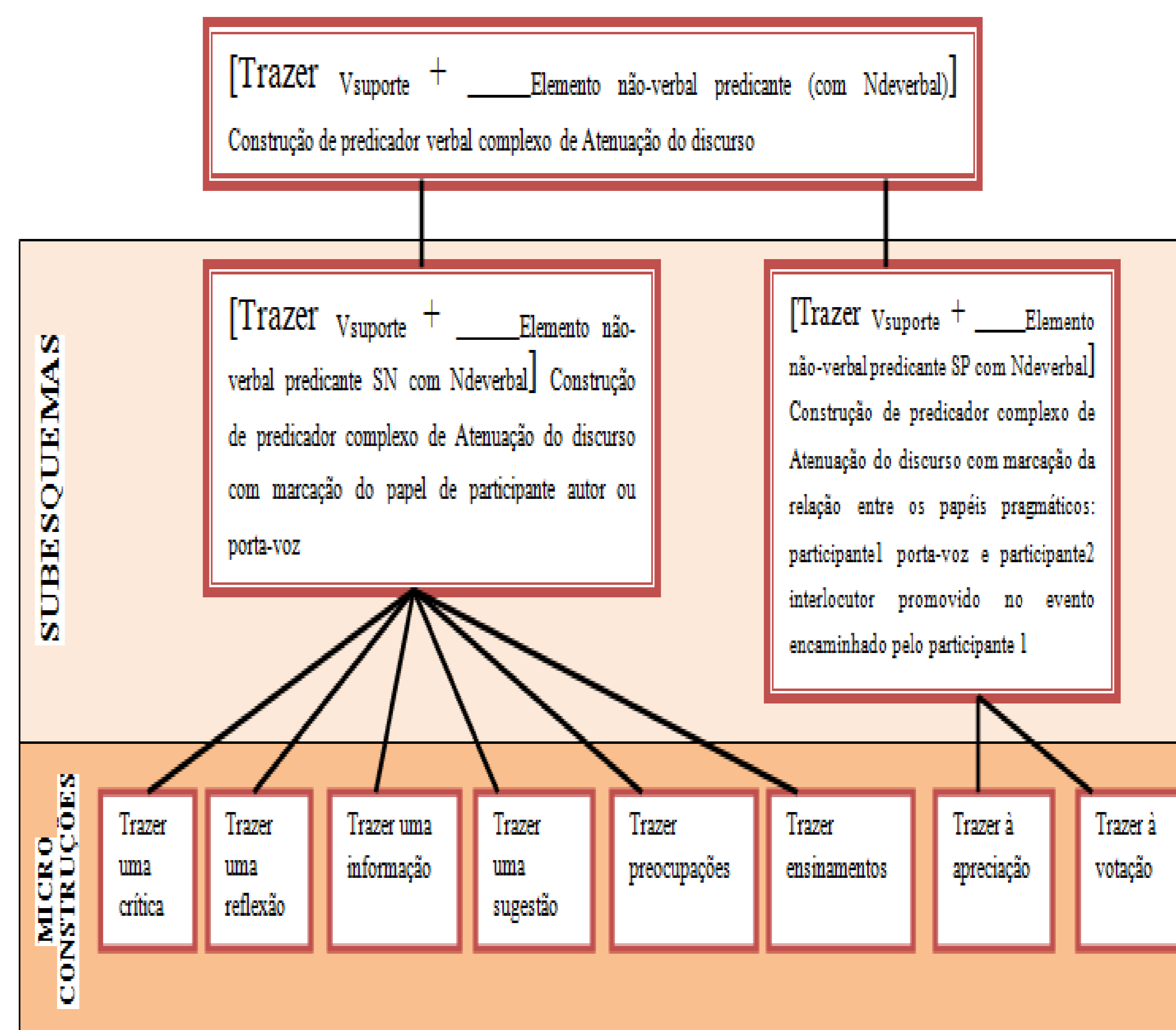
Realizar uma análise de dados de expressões formadas com o verbo suporte *trazer*, que funcionam à semelhança de um predicador verbal simples, cujo padrão construcional é representado formalmente por [Trazer<sub>Vsuporte</sub> \_\_\_\_\_X<sub>predicante</sub> com Ndeverbal]predicador verbal complexo de atenuação de pessoa discursiva.

### Teoria e Método / Théorie et Méthode

A fundamentação teórica e metodológica de nossa pesquisa é a Linguística Funcional-Cognitiva e os pressupostos da Gramática de Construções Baseada no Uso (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2003, 2006; DIESSEL, 2015; TRAUOGOTT & TROUSDALE, 2013), cujos princípios básicos são o pareamento de estrutura complexa e significado e a associação entre forma e função em uma rede.

### Resultados / Résultats

Conforme a representação da hierarquia construcional, observamos que “trazer uma denúncia”, “trazer a solução”, “trazer a debate”, “trazer à reflexão”, “trazer à discussão” etc. são instanciações de construções mais abstratas, como [Trazer<sub>Vsuporte</sub> + \_\_\_\_\_Elemento não-verbal predicante com Ndeverbal SN e [Trazer<sub>Vsuporte</sub> + \_\_\_\_\_Elemento não-verbal predicante SP]. Tais construções constituem dois subesquemas da construção [Trazer<sub>Vsuporte</sub> + \_\_\_\_\_Elemento não-verbal predicante (com Ndeverbal)] Construção de predicador verbal complexo de Atenuação do discurso, que representa uma instanciação mais abstrata e mais esquemática e que, portanto, está em um nível mais elevado na hierarquia construcional.



### Conclusão / Conclusion

Podemos afirmar que a construção de predicação verbal com verbo suporte *trazer* se encarrega de atenuar o papel do enunciador na cena enunciativa. Entendemos, conforme Briz (2013), que a atenuação é uma atividade argumentativa que visa a minimizar a força ilocutória dos participantes na enunciação de modo a preservar a face do indivíduo. De acordo com Brown e Levinson (1978), a face é a “a auto-imagem pública que todo membro deseja reivindicar por si mesmo” (BROWN e LEVINSON, 1978, p. 61).

### Referências / Références

- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CROFT, W. *Radical Construction Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DIESSEL, H. Usage-based Construction Grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJAK, D. *The Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin / New York: Mouton de Gruyter, 2015.
- GOLDBERG, A. E.; SUTTLE, L. Construction grammar. *WIREs Cognitive Science*, 1, 4, p. 468-477, 2010.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- \_\_\_\_\_. Constructions: A new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Sciences* 7/5: 219-24, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Construction. A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S. Predicar com construção com verbo suporte. In: DE PAULA et al. (Org.) *Uma História de Investigações sobre a Língua Portuguesa: Homenagem a Sílvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 91-112.
- TRAUGOTT, E. C. & TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.